

ARTIGOS COMENTADOS SBGG JAN 2018

Por Rubens De Fraga Júnior
geripar@gmail.com

Estudo mostra o vínculo entre, atendimento regular em serviços religiosos, com saúde e longevidade.

Pesquisadores da Escola de Saúde Pública da Emory Rollins publicaram um artigo no PLOS ONE que liga uso regular de serviços religiosos com melhor saúde e baixa mortalidade.

Os pesquisadores coletaram dados entre 2004-2014 do Estudo de Saúde e Aposentadoria (HRS) da Universidade de Michigan, que examinou os determinantes sociais e econômicos da mortalidade em adultos de meia idade e idosos, incluindo fatores religiosos.

"Queríamos vincular a pesquisa sobre a religião - especialmente o atendimento religioso - nos determinantes sociais da estrutura de saúde", diz Idler.

Esta foi uma idéia que os autores do artigo também examinaram em seu livro, *Religião como Determinante Social da Saúde Pública* (Oxford University Press, 2014), editado por Idler e com capítulos de Blevins, Kiser e Hogue, além de vários outros professores da Emory.

"Com este artigo, conseguimos uma teoria e um quadro conceitual para dados reais e tivemos algumas descobertas dramáticas".

Eles descobriram que existe uma quantidade substancial de proteção contra a mortalidade por todas as causas para as pessoas que freqüentam serviços religiosos uma vez por semana ou com mais freqüência. Mesmo aqueles que freqüentaram menos, tiveram uma maior proteção contra a mortalidade do que aqueles que não participaram de nada. Não houve diferenças por afiliação religiosa.

Ellen Idler et al. Religion, a social determinant of mortality? A 10-year follow-up of the Health and Retirement Study, *PLOS ONE* (2017). DOI:10.1371/journal.pone.0189134

APA lança diretriz sobre o tratamento do transtorno de uso de álcool

A American Psychiatric Association (APA) divulgou uma nova diretriz sobre o tratamento do transtorno de uso de álcool. Esta diretriz fornece declarações baseadas em evidências destinadas a aumentar o conhecimento do transtorno e garantir o uso adequado de medicamentos. Um resumo executivo da diretriz é publicado no American Journal of Psychiatry, disponível on-line.

Recomendações da orientação:

A naltrexona e o acamprosato são recomendados para tratar pacientes com transtorno moderado ou grave do uso de álcool em circunstâncias específicas (por exemplo, quando as abordagens não farmacológicas não produziram um efeito ou quando os pacientes preferem usar um desses medicamentos).

O disulfiram produz reações físicas (por exemplo, rubor) se o álcool é tomado dentro de 12-24 horas do uso da medicação e geralmente não é usado como tratamento de primeira linha.

Topiramato e gabapentina também são sugeridos como medicamentos para pacientes com transtorno moderado ou grave de uso de álcool, depois de tentar naltrexona e acamprosato primeiro.

THE AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION PRACTICE GUIDELINE FOR THE Pharmacological Treatment of Patients With Alcohol Use Disorder

APA Practice Guidelines

USPSTF examina o uso de ECG para prevenir eventos de Fibrilação atrial e Doença cardiovascular

A Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos EUA (USPSTF) descobriu que a evidência atual é inadequada para avaliar os benefícios e riscos de triagem com eletrocardiograma (ECG) para fibrilação atrial (FA) em idosos; e para adultos de baixo risco, a triagem com ECG em repouso ou exercício não é recomendada para prevenir eventos de doença cardiovascular (DCV).

Pesquisadores do USPSTF analisaram as evidências sobre o rastreamento e o tratamento da fibrilação atrial não valvar em adultos com idade igual ou superior a 65 anos. A evidência foi inadequada para avaliar se o rastreamento com ECG identifica idosos com fibrilação atrial previamente não diagnosticados.

Com base nestes achados, o USPSTF conclui que a evidência atual é insuficiente para avaliar o risco- benefício de triagem de fibrilação atrial com ECG.

Screening for Atrial Fibrillation With Electrocardiography: An Evidence Review for the U.S. Preventive Services Task Force

Agency for Healthcare Research and Quality

Pesquisadores encontram traços psicológicos comuns em grupos de italianos com idade entre 90 e 101

Em aldeias remotas de Itália, aninhadas entre o Mar Mediterrâneo e as montanhas, vivem um grupo de várias centenas de cidadãos com mais de 90 anos. Pesquisadores da Universidade de Roma La Sapienza e da Escola de Medicina de San Diego na Califórnia identificaram características psicológicas comuns em membros deste grupo.

O estudo, publicado em *International Psychogeriatrics*, descobriu que os participantes de 90 a 101 anos apresentavam pior saúde física, mas um melhor bem-estar mental do que os membros mais novos da família de 51 a 75 anos. "Houve uma série de estudos sobre muito idosos, mas eles se concentraram principalmente na genética em vez de sua saúde mental ou personalidades", disse Dilip V. Jeste MD, autor sênior do estudo, reitor associado sênior do Centro de Saúde Envelhecimento.

"Os principais temas que emergiram do nosso estudo, foram positividade, ética do trabalho, teimosia e um forte vínculo com a família, a religião e a terra". Havia 29 participantes do estudo de nove aldeias na região de Cilento, no sul da Itália. Os pesquisadores usaram escalas quantitativas de avaliação da saúde mental e física, bem como entrevistas qualitativas para coletar narrativas pessoais dos participantes, incluindo temas como migrações, eventos traumáticos e crenças. Seus filhos ou outros membros mais novos da família também receberam as mesmas escalas de classificação e, além disso, pediram para descrever suas impressões sobre os traços de personalidade de seus familiares mais velhos.

Algumas citações diretas das entrevistas do estudo incluem:

"Eu perdi minha amada esposa há apenas um mês e estou muito triste por isso. Nós nos casamos há 70 anos. Fiquei perto dela durante toda a doença e fiquei muito vazio após sua perda. Mas, graças aos meus filhos agora estou me recuperando e me sentindo muito melhor. Tenho quatro filhos, dez netos e nove bisnetos. Lutei toda a minha vida e estou sempre preparado para mudanças. Penso que as mudanças trazem vida e dão chances de crescer".

"Estou sempre pensando o melhor. Sempre há uma solução na vida. Isto é o que meu pai me ensinou: sempre enfrentar dificuldades e esperar o melhor". "Eu sempre estou ativo. Eu não sei o que é o estresse. A vida é o que é, e deve ser enfrentada ... sempre". " Eu me sinto mais jovem agora do que quando eu era jovem".

- **Anna Scelzo et al. Mixed-methods quantitative–qualitative study of 29 nonagenarians and centenarians in rural Southern Italy: focus on positive psychological trait**, *International Psychogeriatrics*, Volume 30, Issue 1, January 2018 , pp. 31-38 DOI: 10.1017/S1041610217002721